

## **O TEMPO DO TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO: TENSÕES ENTRE CIDADANIA E SERVIDÃO**

Maria Betânia Ávila<sup>1</sup>

O trabalho doméstico remunerado se constitui como um das principais ocupações de mulheres no mercado de trabalho no Brasil. A luta por direitos das trabalhadoras domésticas é um fio de alta tensão que liga a história da luta contra a escravidão até os dias de hoje. Só recentemente, em 2013, essa categoria de trabalhadoras alcançou a plenitude dos direitos trabalhistas vigentes no país através da aprovação de Emenda Constitucional 72/2013. As pesquisas empíricas e os dados estatísticos oficiais revelam a existência de práticas de trabalho que guardam ainda, e a despeito da lei, relações de exploração e dominação próprios de um sistema de servidão. Apenas 29,6% dessas trabalhadoras têm carteira de trabalho assinada (PNAD/IBGE 2011). A regulamentação da jornada de trabalho alcançada em 2013, constitui do ponto de vista legal, uma ruptura com a herança escravista de um tempo de trabalho remunerado sem determinação de horário para começar e nem para terminar. O impacto sobre a realidade cotidiana do tempo de trabalho se coloca como um campo de investigação novo e necessário. A regulamentação de horas extras é parte dos conflitos que estão em pauta no atual processo de regulamentação. Nesse momento histórico o tempo do trabalho doméstico se tornou do ponto de vista social e político uma questão que está no centro da relação entre o acesso à cidadania e a superação da servidão que revelam as tensões de relações sociais de raça, classe e gênero. Neste texto, vamos problematizar a questão do tempo do trabalho doméstico remunerado a partir do novo contexto de expansão de direitos, ancoradas no desenvolvimento de pesquisas anteriores sobre esse tema, nos dados estatísticos recentes e no diálogo com as trabalhadoras domésticas organizadas.

---

1 Doutora em Sociologia e Pesquisadora do SOS Corpo Instituto Feminista para a Democracia